

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “SABERES INDÍGENAS KRAHÔ NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ESCOLAS DE ARAGUATINS-TO”

EXPERIENCE REPORT OF THE EXTENSION PROJECT “KRAHÔ INDIGENOUS KNOWLEDGE IN HIGH SCHOOL: A PROPOSAL OF DIDACTIC MATERIAL FOR SCHOOLS IN ARAGUATINS-TO”

Thais Silva dos Santos¹

Rosana Quadros Santos Leite²

Resumo: Considerando o contexto escolar no Ensino Médio e o apagamento da cultura indígena, foi necessário contemplar as narrativas do povo krahô. Este trabalho associou a cultura indígena para a sala de aula com ações que contemplem as narrativas, através de propostas de sequências didáticas evidenciando a temática “História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira”, como consta na lei 11.645/08. Trata-se de uma pesquisa descritiva abordagem qualitativa. A seleção dos textos foi por meio dos livros do Laboratório de Línguas Indígenas (UFT). A revisão bibliográfica teve por base Mikhail Bakhtin (1997); Dolz e Schneuwly (2011) para contribuir com a lei o campo “Artístico Literário” da BNCC de (2008) se configura como ideal. O material didático foi ofertado para as escolas de Araguatins-TO, pois a inserção da temática desmistifica muitos preceitos em torno dos povos indígenas Krahô. Conclui-se que, as narrativas krahô, e o estudo discursivo são fundamentais para o fortalecimento, desse povo.

Palavras-chave: Povo Krahô. Gêneros Discursivos. Sequência Didática. Ensino Médio.

Abstract: Considering the school context in high school and the erasure of indigenous culture, it was necessary to contemplate the narratives of the Krahô people. This work associated the indigenous culture to the classroom with actions that contemplate the narratives, through proposals of didactic sequences highlighting the theme “Indigenous and Afro-Brazilian History and Culture”, as stated in law 11.645/08. This is a descriptive research with a qualitative approach. The selection of texts was made through the books of the Laboratory of Indigenous Languages (UFT). The literature review was based on Mikhail Bakhtin (1997); Dolz and Schneuwly (2011) to contribute to the law the field “Artistic Literary” of BNCC (2008) is configured as ideal. The didactic material was offered to the schools of Araguatins-TO, because the insertion of the theme demystifies many precepts about the Krahô indigenous people. We conclude that the Krahô narratives and the discursive study are fundamental for the strengthening of this people.

1 Acadêmica de Letras (UNITINS/Campus Araguatins). Bolsista PIBIEX. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4159168224386980>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8634-2689>. E-mail: thaissantos@unitins.br

2 Mestra em Letras (UFT), Câmpus Porto Nacional. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (FAAP). Graduada em Letras - Português e Inglês e Respectivas Literaturas, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente do curso de Letras e Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3410260440902997>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1233-4035>. E-mail: rosana.quadros@hotmail.com

Keywords: Krahô People. Discursive Genres. Didactic Sequence. High School;

*Este artigo é fruto de pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Tocantins (PIBIC/Unitins).

Introdução

O presente relato buscou analisar o contexto vivido nas salas de aula do Ensino Médio e o apagamento da cultura indígena. Partindo desse cenário, é necessário contemplar as narrativas dos povos indígenas Krahô, localizado entre os municípios de Itacajá e Goiatins, falantes da língua Krahô, pertencente à família Jê e ao tronco linguístico macro-jê.

Justifica-se para a realização dessa pesquisa o carecimento e vislumbre acerca da etnia krahô, contribuindo para o uso frequente de narrativas indígenas no Ensino Médio, abordando suas crenças e vivências, sendo um elemento a mais nas aulas de língua portuguesa. Diante disso, acreditamos que a experiência e o interesse da professora e aluna foram pontos importantes a serem considerados, pois o ponto de partida da pesquisa acadêmica é o interesse por uma área específica e o desejo em contribuir de forma significativa para a pesquisa na área.

A problematização da pesquisa partiu da inquietação; de como trabalhar a sequência didática nas narrativas krahô? Justificando-se pela necessidade de contribuir e vislumbrar o povo krahô positivamente, tornando assim possível o uso frequente de narrativas indígenas no Ensino Médio. Colaborando assim para o saber amplo em materiais que abordem uma cultura distinta, assim sendo, possíveis novos interesses na área desse estudo, e consequentemente amparando essas novas perspectivas que irão render frutos dessa pesquisa.

Dessa forma, o objetivo geral foi contribuir com a lei federal 11.645 de 2008 evidenciando a obrigatoriedade da presença da temática “História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira e Africana”, através da elaboração de um material didático no qual contemplará narrativas indígenas krahô. Além disso, este trabalho teve como objetivos específicos divulgar a cultura krahô, com aspectos sociohistóricos e culturais; Selecionar algumas narrativas Krahô como elemento base de elaboração de atividades didáticas relacionadas aos gêneros discursivos; desenvolver propostas de sequências didáticas para o estudo de gênero discursivo e por fim a produção do material didático com narrativas krahô.

A metodologia de pesquisa é o ponto de partida de qualquer trabalho acadêmico, diante disso, faz-se necessário escolher significativamente o tipo de pesquisa a ser usada. Nesse sentido, optou-se pela pesquisa qualitativa sob a perspectiva de Denzin e Lincoln (2006), contudo, não pode se ir a campo, ou seja, na aldeia, em decorrência da pandemia gerada pela Covid-19. Assim, a seleção dos textos foi por meio dos livros do Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade Federal do Tocantins (LALI). A análise bibliográfica foi embasada pelos pensamentos teóricos de Mikhail Bakhtin (1997) com relação à estrutura dos gêneros discursivos; para as sequências didáticas, utilizou-se das obras de Dolz e Schneuwly (2011) entre outros autores necessários para essa pesquisa. Contemplamos também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois para a efetivação da lei federal 11.645, o campo “Artístico Literário” se configura como o ideal. Não foi discutido afundo a literatura, mas sim o estudo do gênero aliado à sequência didática.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido no Campus de Araguatins localizado na cidade de Araguatins – TO, no período de fevereiro a 29 de julho de 2022, para a produção de sugestões didáticas, utilizou-se de textos e produções que elencam essa etnia, ou seja, narrativas que evidenciam a cultura, vivências, crenças, dentre outros aspectos.

Esta pesquisa buscou-se contribuir com aspectos de valorização da cultura do povo krahô, fundamenta-se na lei 11.645/08 da BNCC, através de propostas de sequências didáticas com as narrativas dessa etnia abordada. A pesquisa deste trabalho teve inicialmente levantamentos de caráter bibliográfico no que se refere à história do povo krahô, investigando e repensando todas as vertentes, para que chegasse ao objetivo principal, que foi a produção de sequências didáticas, a partir das narrativas explanadas pelos próprios indígenas da etnia krahô. A abordagem desta pesquisa foi qualitativa, pois era necessário que a análise do objeto estudado, ou seja, do povo krahô fosse realizada. Em relação à abordagem qualitativa, os autores Denzin e Lincoln (2006) pontuam que:

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos — estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais — que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos (DENZIN; LINCOLN, 2006, p.3).

Partindo dessa afirmação, esta pesquisa se configura qualitativa, pois como já mencionado para a produção de sugestões didáticas, tivemos que ter contato com textos e produções que elencam essa etnia, ou seja, narrativas que evidenciam a cultura, vivências, crenças, dentre outros aspectos. O LALI tem como meta, contribuir com o estudo sobre as línguas indígenas brasileiras, escolarização indígena e também apoiar estudantes indígenas. Também visa colaborar com a inclusão dos estudos indígenas e afro-brasileiros, amparando as pesquisas com os povos indígenas, especialmente do Tocantins, visto que essas etnias, ao longo de décadas, lutam para sustentar viva, sua língua, identidade étnica, territórios e dentre outras problemáticas.

Para Santos (2001), a pesquisa científica é uma atividade de grande valor intelectual, que responde aos interesses humanos, a fim de gerar transformações na realidade vivida. Em vista disso, é nessa premissa que esta pesquisa se assegura, pois o propósito é investigar, entender e resultar nessa realidade que nos rodeia e que é preciso que haja grandes valorizações e pesquisas para contribuir com mudanças na temática indígena. Além disso, a pesquisa bibliográfica foi necessária, para determinar as narrativas que seriam coletadas para as sugestões didáticas.

Os livros foram: *Português krahô* de autoria do Professor Dr. Francisco Edviges Albuquerque com a colaboração de Professores e Comunidades Indígenas Krahô. E o segundo: *Arte e cultura do povo krahô*, também com a organização do professor coordenador do LALI, tendo composições de várias narrativas, mitos, artesanatos e descrições das festas krahô.

Sendo assim, selecionamos cinco narrativas que descrevem a vivência e a cultura intitulada, entre elas destacamos: O Palhaço da Aldeia (*Hotxuã*), com a representação do momento e dos passos do ritual na aldeia. Em A Festa da Batata, demonstra-se uma tradição muito relevante e necessária para a manutenção e preservação dessa cultura. Tal comemoração ocorre todos os anos, com todos da comunidade, e há bastante envolvimento nesse evento. Além disso, ocorre também à corrida de tora, uma prática diária desse povo, trata-se de uma festa que dura mais de um dia e que reúne muitos costumes da cultura krahô. Logo, com A Aldeia e Seus Problemas, tem-se uma ideia de como é o pensamento dos próprios indígenas acerca das questões da aldeia e dos problemas recorrentes enfrentados diante de toda a globalização e marginalização do povo indígena.

Dentre essas narrativas, foi exposta também a Festa de Tère, que é mais uma das práticas culturais do povo krahô e traz um pouco dos partidos de divisão da aldeia. E por fim apresentamos a última nar-

rativa, *A juventude e a Política*, esta narrativa suscita uma reflexão acerca das questões sociais indígenas, sendo assim, uma oportunidade, igualmente, de ponderação por parte do leitor, ambas escritas pelos indígenas.

Resultados e discussão

Sabemos que foi institucionalizada a obrigatoriedade da lei 1.645/08 (que trata da obrigatoriedade da História e cultura africana, afro-brasileira e indígena em todo o currículo escolar); O Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares de Educação as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira (2009; 2013). Nesse contexto, a aplicabilidade seria de grande valor para a valorização nas escolas, e o material didático voltado para o estudo das narrativas, sejam elas indígenas ou Étnico-Raciais, torna-se um aliado para novas criações didáticas e para contribuir com a referida lei.

A inclusão de textos indígenas, mesmo que em língua portuguesa, possibilitará aos alunos do ensino médio a compreensão do universo cosmológico indígena Krahô, através dos gêneros discursivos. Para Mikhail Bakhtin (1997), enunciamos por meio de gêneros, que possuem tipos relativamente estáveis de enunciados, compostos por: conteúdo temático, estilo e construção composicional; sendo, portanto, como “modelos”, criados e entendidos socialmente. Além de permitir a eles o conhecimento acerca da diversidade cultural existente no estado do Tocantins. Acerca dessa compreensão e conhecimento, a BNCC (2018) afirma que:

Assim sendo, essas escolhas podem funcionar como processo de autoconhecimento, no ir e vir da busca das palavras certas para revelar uma ideia, um sentimento e uma emoção, na experimentação de uma forma de composição, de uma sintaxe e de um léxico. Esse processo pode até mesmo envolver a quebra intencional de algumas das características estáveis dos gêneros, a hibridização de gêneros ou o uso de recursos literários em textos ligados a outros campos, como forma de provocar efeitos de sentidos diversos na escrita de textos pertencentes aos mais diferentes gêneros discursivos, não apenas os da esfera literária (BRASIL, 2018, p. 514).

Conforme exposto, é importante que, ao longo do ensino médio, os alunos tenham contato com textos que abordem a cultura indígena elencando essas narrativas. Com isso, o estudo do gênero, é necessário para que a análise da “estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos” (BRASIL, 2018, p. 526) desses gêneros sejam contemplados.

A necessidade de dar voz aos povos originários no contexto escolar e social é de grande proeminência, pois através de suas perspectivas e criações literárias poderemos amparar novos questionamentos em diversos temas sociais que abarcam essa temática. Nessas circunstâncias, as sequências didáticas aliadas ao estudo do gênero tornam-se indispensáveis. Sob o mesmo ponto de vista, esses discursos são infundáveis, pois a riqueza e a multiplicidade discursiva são intermináveis, e as variáveis da atividade humana são infinitas (BAKHTIN 1997). Ainda na perspectiva de Mikhail Bakhtin (1997), pode-se afirmar que os indivíduos sociais sentem necessidade de interagir por meio da linguagem, ocasionando diferentes formas e produções de enunciados através da existência, o referido autor afirma que os gêneros discursivos não são imóveis, pois a língua sempre evolui sobre a diversidade dos gêneros o autor afirma que:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 1997, p. 251).

Os enunciados usados nas diversas esferas das atividades humanas realizam-se sendo (orais, ou escritos). Partindo dessa afirmativa contínua dos processos discursivos, as esferas são múltiplas, e inesgotáveis, novos gêneros surgem, pois de acordo com cada gênero, ou seja, as esferas vão se modificando e

ficando mais complicadas.

As sequências didáticas são formas organizacionais, que englobam as metodologias ativas de forma sequencial na execução de atividades em sala de aula. Elas funcionam como suporte na melhoria da educação, organização, interação do professor e aluno e os demais colegas promovendo o aproveitamento e aprendizado. Ao longo dos anos nos deparamos com todos os conteúdos sendo repassados de ano em ano, de uma forma erudita, onde os alunos escutam e o professor fala, é nesse contexto que as sequências didáticas adentram trazendo dinamização para a melhoria das metodologias. Segundo os autores podemos afirmar que:

Através da produção, o objeto da sequência didática delinea-se melhor nas suas dimensões comunicativas e também se manifesta como lugar de aprendizagem necessária das dimensões problemáticas. Assim, a sequência começa pela definição do que é preciso trabalhar a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos que, apropriando-se dos instrumentos de linguagem próprios ao gênero, estarão mais preparados para realizar a produção final (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p.101).

Segundo os autores Dolz e Schneuwly (2011), uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.

Diante do exposto, percebe-se que, às sequências didáticas se tornam importantes no contexto do ensino, pois são elementos norteadores para uma aula expositiva se tornar prazerosa para os discentes, promovendo, além disso, uma segurança das possíveis etapas do aprendizado que o docente planejou de forma lúdica para chegar ao nível máximo do saber de cada aluno, e é ponderoso que as sequências didáticas, sejam elaboradas seguindo as conformidades, como já foram mencionadas.

Propostas de sequências didáticas

Pretende-se com esse trabalho, fortalecer o processo intercultural, assumindo em sala de aula, o papel da divulgação literária do povo krahô, propiciando um seguimento para a introdução da temática indígena no contexto do ensino, pois a necessidade de introduzir as obras e discursos indígenas é urgente, através dos ensinamentos didáticos, tanto docentes e discentes, poderão identificar a força e voz da resistência indígena, a luta da qual os primeiros habitantes desse país combatem até os dias de hoje, para manter viva, suas histórias, identidades, diante de todos os processos anulatórios arraigados e perpetuados pelo pensamento eurocêntrico.

As narrativas apresentadas pelos indígenas krahô retratam as festividades tradicionais, na qual podemos observar como a cultura é empregada em suas escritas, tendo um caráter humanizador, pois é através da literatura e do discurso que poderá ser transformado o senso crítico da sociedade. Quanto o papel de literatura humanizadora, Antonio Candido (2011) traz a seguinte colocação:

Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente (CANDIDO, 2011, p. 176).

Os discursos do povo krahô, trazem ancestralidade, vivência e práticas diárias dessa etnia, e essa literatura escrita transmite conhecimento, pois há formas expressivas, e visões de cada indivíduo que fez a produção, elencando essa interação intercultural entre sujeito falante e sujeito leitor. A escritora indígena potiguar Graça Graúna (2012) aponta colocações pertinentes quanto às criações literárias indígenas. Para a escritora, “Fazer literatura indígena é uma forma de compartilhar com os parentes e com os não indígenas nossa história de resistência, nossas conquistas, os desafios, as derrotas, as vitórias.” (GRAÚNA 2012, p. 275). Portanto, a divulgação dessas propostas didáticas, visa o compartilhamento com os não indígenas,

pois não basta apenas a divulgação na aldeia, é necessário que essas produções sejam analisadas por um todo, pois a valorização da cultura indígena depende também da sociedade envolvente, é preciso que saibamos o quanto é relevante para a sobrevivência de todos os povos a cosmovisão dos povos indígenas.

Conclusão

Este relato mostrou que o estudo da cultura e trajetória indígena na escola deve ter como compromisso principal a defesa de todos os povos originários, adentrando seus discursos, escritas. Pois é de extrema importância que a sociedade, os jovens do Ensino Médio conheçam a real história dos povos indígenas, que consigam saber o quanto a cosmovisão indígena é responsável pela sobrevivência de todas as nações, e são por meio de escritas desses povos que perceberão a sua força e resistência.

As narrativas do povo krahô, proporcionam a possibilidade de serem inseridas no contexto escolar, pois para essa divulgação, foi necessário à produção de duas propostas, a partir de suas respectivas narrativas, contemplando o estudo e análise do gênero apresentado, elencando a divulgação e relevância da cultura indígena nas escolas, sendo um dos objetivos desse trabalho. Diante de todo o apagamento histórico, o intuito desse trabalho é ser um ponto de partida para aprofundamento na temática indígena, tendo a contribuição da diminuição do epistemicídio, que prova a subalternização desses povos e extermínio de seus conhecimentos locais de cada etnia.

Dispondo do terceiro e último objetivo para a apresentação das produções de sequências didáticas, percebe-se, que poderá abrir novos caminhos, pois o povo krahô, tem muito a oferecer para os estudantes, não só possuindo pouco acervo, há muitas possibilidades para essa abordagem, e os discursos que foram enunciados, são representações das tradições culturais, das suas identidades tendo como criação, a ideologia de cada indígena referenciados nos livros da LALI.

É importante destacar, que esse trabalho é apenas um recorte de todos os problemas enfrentados pelos povos originários do Tocantins e do Brasil, buscou-se nessa pesquisa, apontar algumas soluções de como iniciar esse processo, sendo um elemento a mais na sala de aula, não só em língua portuguesa, mas sendo interdisciplinar, sendo possível trabalhar em outras disciplinas das ciências humanas, mas para isso, é preciso aprofundar nos impactos sociais que o povo krahô sofreu ao longo da sua história. É cabível ressaltar a experiência no contexto dessa pesquisa, pois em todos os seus passos, todos os responsáveis obtiveram grandes experiências para tornar essa pesquisa uma realidade, foi de grande valor adentrar e pesquisar a fundo as narrativas do povo krahô, que trouxeram em suas narrativas um olhar diversificado, acerca do Tocantins.

Conclui-se que, para a continuação desse debate e inquietude, é necessário que busquemos nos adentrar em futuras pesquisas com o povo krahô, contudo a iniciação científica foi de grande valia, para que a pesquisa alcançasse os objetivos que foram traçados inicialmente, através da pesquisa e incentivo por parte acadêmica, é possível que alcance novas vertentes em relação à continuidade dessa luta.

Referências

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges (Org.). **Arte e Cultura do Povo Krahô**. Belo Horizonte: FALE/UFMG: Núcleo Transdisciplinar de Pesquisas Literaterras, 2012.

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges (Org.) **Português Krahô**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2014. 166p.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, p. 1-10, 18 set. 2006.

Disponível em: https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 6 nov. 2022.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 230 p. ISBN 85-336-0616-8. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/6479/bakhtin-mikhail-estetica-da-criacao-verbal-sao-paulo-martins-fontes-2003.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf (mec.gov.br). Acesso em 23. abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Disponível em: L11645 (planalto.gov.br). Acesso em: 6 nov. 2022.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41. Disponível em: Biblioteca Digital e Sonora: O planejamento da pesquisa qualitativa : teorias e abordagens (unb.br). Acesso em: 6 nov. 2022.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. (Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro). Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 81-124.

GRAÚNA, Graça. Literatura indígena no Brasil contemporâneo e outras questões em aberto. **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, v. 15, n. 25, p. 266-276, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/59zHQN>. Acesso em: 6 nov. 2022.

LALI. Laboratório de Línguas Indígenas. Disponível em: LALI - Laboratório de Línguas Indígenas: (uft.edu.br). Acesso em: 11 dez. 2021.

Recebido em: 25 out 2022

Aceito em: 15 dez 2022